

Sarney informado: crise internacional afetará o Brasil.

443 As metas de crescimento da economia brasileira constantes do programa macroeconômico deverão ser revistas caso se concretizem os prognósticos de uma recessão acentuada nos Estados Unidos para os próximos anos. De acordo com análise feita ontem para o presidente José Sarney por economistas do governo sobre a queda acentuada das bolsas dos países desenvolvidos, não há como o Brasil ficar imune a uma situação de crise internacional.

A se confirmarem os prognósticos de uma grande recessão nos Estados Unidos, praticamente todos os países do bloco ocidental sofrerão os efeitos desta crise, em maior ou em menor escala.

Os analistas mostraram ao presidente

Sarney que o fato de o Brasil destinar um terço das suas exportações para os Estados Unidos não limita os efeitos da crise apenas a esta fatia das receitas exportadoras brasileiras. Ao contrário, como os demais países aos quais se destinam os restantes dois terços das exportações brasileiras também são atingidos, haverá uma tendência natural de que eles reduzam também suas compras.

E como a receita exportadora do Brasil cai, o País terá também de restringir suas compras no mercado internacional. Como há uma relação quase direta entre importações e crescimento do produto, ao reduzir suas compras no Exterior (principalmente de equipamentos, máquinas, componentes industriais e matérias-primas), o País reduz

também o seu crescimento econômico. E com isto reduz a oferta de emprego e a capacidade de crescimento dos salários reais.

Sarney, entretanto, está convencido, segundo se informa no Palácio do Planalto, de que o seu governo fez opções acertadas na área externa, tornando o País menos vulnerável a crises internacionais. E apóia esta convicção, em primeiro lugar, na busca de uma maior integração econômica da América Latina, tornando-a menos dependente dos países desenvolvidos; e em segundo lugar, por decretar a moratória como forma de fortalecer as reservas internacionais do País — única garantia real no comércio exterior em momentos de crise profunda.